

Antes da CSV as doentes classificaram a intensidade da dismenorréia em dor leve, moderada, intensa e muito intensa, sendo que um doente (2,33%) classificou como leve, três doentes (6,98%) como moderada, 16 doentes (37,2%) como intensa e 23(53,49%) como muito intensa. Após a CSV um (2,33%) paciente classificou como moderada e 42 (97, 67%) como leve ( $p<0,05$ ), indica que existe diferença na intensidade de dor antes e depois da cirurgia.

Das 43 doentes analisados, 30 (70%) se queixavam de ter atividades diárias prejudicadas. Dessas, 100% relatou melhora da queixa referindo manter uma rotina normal após a CSV, as 13 doentes que não sentiam ter prejuízo nas atividades diárias antes da cirurgia, 2 ainda assim referiram sentir-se mais dispostas em sua rotina após terem sido submetidas à cirurgia ( $p<0,05$ ).

Entre as 13 pacientes que se queixaram de ter dificuldades nas atividades de lazer (atividades físicas, entretenimento, viagens), 12 referiram melhora nesse aspecto após a CSV, 1 paciente relatou não notar melhora. Dentre as 29 doentes que não se queixavam de ter prejuízo nas atividades de lazer, ainda assim uma doente em queixa prévia manifestou sentir-se melhor após a cirurgia para desempenho dessas atividades ( $p<0,05$ ).

Em relação ao desempenho no trabalho, 27(63%) das doentes chegaram a ser afastadas do trabalho em algum momento por conta da intensidade dos sintomas, dessas, 25 doentes referiram melhora no rendimento no trabalho no dia a dia e não sofreram mais afastamentos após a cirurgia. Das 16 doentes que não se queixaram de afastamento do

trabalho, 1 paciente referiu melhora de rendimento. Em relação a este dado, ( $p > 0,05$ ) não apresentando significância estatística.

Das doentes analisadas, 13(30%) referiam dispareunia, 100% dessas referiram melhora após a CSV, apresentando  $p = 0.0002$ .

Em relação às doentes que tinham queixa de infertilidade foi analisada a ocorrência ou não de gestação após a cirurgia. Inicialmente 10 doentes (23,26%) relatavam que a infertilidade era realmente um problema que influenciava em sua qualidade de vida, com falha após algumas tentativas de tratamento. Outras duas (4,65%) relataram ter feito tratamento, porém sem sucesso, mas não levaram a infertilidade como um problema em suas vidas. Das doentes com queixa, 6(14%) conseguiram gestar e quatro (9,3%) ainda não tiveram sucesso ( $p > 0,05$ ).

Dentre as 43 doentes envolvidas no estudo, 7(16%) evoluíram com queixas leve no pós operatório tardio, sendo 4 delas por alteração de hábito intestinal crônica (constipação ou diarreia) porém sem impacto expressivo na qualidade de vida. Sobre as demais, 1 (2,33%) evoluiu com estenose de anastomose, foi submetida a dilatação endoscópica apresentando melhora, e outras 2 pacientes se queixaram de tenesmo esporádico.